

Uma vida a aprender e a ensinar

Tam Hio Lam

Já me aposentei há 2 anos. Ao falar sobre a minha carreira profissional, não posso deixar de falar do meu destino ligado à aprendizagem da língua portuguesa.

Nasci em Macau e, quando era pequeno, já conhecia e falava uma dúzia de palavras portuguesas nas conversas e nas brincadeiras com os meus vizinhos macaenses.

Depois de ter terminado o curso de ensino secundário, comecei a trabalhar, em Julho de 1971, numa grande Firma chinesa de Macau, onde participei numa acção de formação sobre o conhecimento da língua portuguesa. Um ano depois, fui chamado para fazer parte de um grupo de pessoal para tratar todos os assuntos portugueses, pois, naquele tempo, o português era a única língua oficial no território de Macau.

Desde então, a minha carreira profissional começou a decorrer em estreita ligação com a língua de Camões.

Posteriormente, na década de 80, frequentei nos meus tempos livres vários

cursos de português da DSEJ.

Em 1987, fiz uma viagem de negócios a Lisboa para os preparativos de uma exposição de artesanato chinês na FIL. A viagem impressionou-me muito e esperei voltar lá um dia para conhecer mais aquele pequeno país europeu.

Em 1990, fui admitido pelo FOPPLE II. Por que razão quis mudar de profissão e escolhi o FOPPLE aos 37 anos de idade? Sinceramente, houve vários motivos, mas o acesso à função pública para melhorar as condições de vida foi considerado o principal.

Em 1992, passei a ser um professor de português como língua estrangeira no CDL e assim se iniciou uma nova etapa na minha vida. Ainda me lembro do espanto quando fui chamado "professor" pelos alunos pela primeira vez.

Sei claramente que ser professor bilingue e conhecer bem as diferenças estruturais entre estas duas línguas são as minhas vantagens, mas não falar português tão fluentemente como os meus

colegas portuguesas e o uso excessivo da língua materna dos alunos na aula são as desvantagens. Fazer o bom uso dos pontos fortes e evitar os pontos fracos tornou-se uma boa orientação para o meu novo trabalho de professora.

Em 1993, alcancei o primeiro sucesso. Numa escola chinesa, onze alunos da minha turma do curso nocturno de português para adultos foram ao exame unificado de nível 2, organizado pela DSEJ e oito ficaram aprovados. Alguns obtiveram boas notas na prova escrita e mesmo na prova oral. Senti-me orgulhoso, não só por ter estes êxitos, como também pelos elogios dos alunos e da direcção da escola.

Depois de ser professora, abandonei totalmente o conceito sobre o chamado horário comercial das 9h às 17h; precisava de trabalhar durante todo o dia e durante toda a semana. A minha teima em fazer materiais didácticos bons e eficientes levava-me a trabalhar às vezes até alta noite. A rotina de trabalho do professor fez-me perceber como é nobre esta profissão, que exige muito esforço, preparo, conhecimento, pesquisa, tempo ou mesmo dedicação. Em contacto com os amigos portugueses, já ouvi alguns dizerem ganhar o pão em vez de ganhar a vida. Eu acho o pão do professor não muito macio.



Como professora do CDL, já ensinei em mais de vinte escolas de Macau. E posso dizer que mesmo na melhor das escolas há ainda alunos que mostram pouco interesse pela aprendizagem. Sem motivação, nada se faz! À frente dos olhos e ouvidos distraídos, às vezes fiquei desamparado a perguntar a mim mesmo: Se o meu trabalho na aula é apenas obrigar alguém a fazer o que não quer? A necessidade de motivar os alunos é um peso muito pesado que todos os professores carregam.

Já completei vinte e oito anos lectivos de trabalho. Provei todos os sabores de um professor: alegrias e frustrações, sucessos e fracassos. Mas, felizmente, encontrei mais alegrias e sucessos do que frustrações e fracassos. Fica-me a satisfação de ver o sucesso atingido pelos alunos e de partilhar com eles a alegria da sua experiência.

Ultimamente, as novas tecnologias já foram introduzidas nas escolas de Macau. As escolas, os professores, os alunos e os pais têm de se adaptar à sociedade de hoje: mais exigente, mais dinâmica, mais interactiva. Mas, na minha opinião, as novas tecnologias no ensino são apenas um método auxiliar e nunca podem substituir o papel do professor na sala de aula. As habilidades básicas de cada professor continuam a ser bem valorizadas.

A melhoria do nível profissional requer aprendizagem contínua, enriquecimento contínuo e melhoramento contínuo na prática docente.

A minha vida profissional de professor embora muito simples, sem grandes surpresas nem ondulações ou mesmo arrependimentos, ofereceu-me boas recordações. Porque ser professor é muito mais que exercer uma profissão, dar aulas, aplicar e corrigir provas? De facto, é difícil arranjar uma resposta concreta. Os meus vinte e oito anos de vida profissional serão uma das melhores respostas para essa pergunta? Pergunto a mim próprio.

Finalmente, acho que um professor bilingue além de dever ter consciência do seu nível de competência para ensinar, deve ter também espírito de progressão e renovação, evidenciando sua disposição em receber diferentes opiniões e aceitar bons métodos e técnicas dos outros. Além disso, aprender mais a língua portuguesa e evitar o abuso de usar a língua materna dos alunos na aula são as suas tarefas indis-

VOCABULÁRIO

Aposentei-me	退休
Firma	公司
Professor Bilingue	雙語教師
Nobre profissão	崇高的職業
Carreira profissional	職程
indispensáveis	必要的

